

ZOOTERÁPICOS UTILIZADOS NOS MERCADOS PÚBLICOS DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ, NORDESTE DO BRASIL

Diêgo Alves Teles¹; Waltécio de Oliveira Almeida²

¹Bolsista CNPq; ²Orientador-Departamento de Biologia-Universidade Regional do Cariri-URCA; diego.biologia@hotmail.com; waltecio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A utilização de recursos animais na medicina popular trata-se de um fenômeno antigo e propagado na história da humanidade (Alves & Rosa, 2007a, b). Os medicamentos elaborados a partir de partes corporais de animais, ou produtos de seu metabolismo, como por exemplo, secreções ou excrementos, ou até mesmo de materiais construídos por eles mesmos como ninhos, casulos e teias vem sendo empregados desde a mais remota antiguidade (Costa-Neto, 1999b).

Tal fenômeno corrobora a hipótese da universalidade zoterápica de Marques (1994) o qual diz que todo sistema médico desenvolvido pelas sociedades humanas utiliza, ou já utilizou animais como fontes de remédios. Isso tendo em vista que a utilização de órgãos ou partes de animais para fins medicinais constitui a base de muitos sistemas terapêuticos tradicionais (Scarpa, 1981). Nas sociedades contemporâneas esse tipo de conhecimento tem sido fortemente incorporado, uma vez que a fitoterapia e a zoterapia destacam-se entre as diversas alternativas terapêuticas conhecidas e praticadas no mundo (Alves & Rosa, 2005).

No Brasil, desde a colonização, inúmeros animais vêm sendo usados para fins medicinais, representando uma alternativa terapêutica amplamente disseminada em todo o país (Costa-Neto, 1999; Alves & Rosa, 2006, 2007a,b; Alves et al ., 2007), embora amplamente disseminado em todo o país, esse tema tem sido pouco estudado quando comparado as plantas medicinais (Alves & Rosa, 2006).

O conhecimento sobre animais utilizados para fins medicinais é importante para a ciência e para a sociedade humana, fazendo-se necessário um melhor entendimento deste fenômeno, em seus aspectos econômicos, sociológicos, antropológicos e ambientais (Lev, 2003).

Sabendo que o Brasil é um país que possui uma grande diversidade biológica, o mesmo pode ser alvo de estudo para o aumento do conhecimento dos recursos faunísticos usados na medicina popular, alertando ainda para a necessidade de proteger a diversidade biológica e o conhecimento tradicional (Alves & Rosa, 2006).

No estado do Ceará, há poucos trabalhos voltados para a zooterapia, embora o emprego de recursos faunísticos na medicina tradicional seja comum. Tendo isso em vista, o presente trabalho teve como objetivo inventariar as espécies de animais vendidas nos mercados públicos de Juazeiro de Norte, Nordeste do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho de campo foi realizado no mês de outubro de 2010, nos três maiores mercados públicos de Juazeiro do Norte: (1) mercado central (localizado no bairro centro), (2) mercado do Pirajá, (situado no Pirajá) e (3) mercado do bairro Salesianos. As informações sobre o uso de animais para fins medicinais foram obtidos através de entrevistas em protocolos semi-estruturadas (Bernard, 1994), e complementadas por entrevistas livres e conversas informais, realizadas individualmente (ver Mello, 1995; Chizzoti, 2000; Albuquerque e Lucena, 2004).

O protocolo foi aplicado abordando os seguintes aspectos: (1) nome local do animal medicinal, (2) partes usadas, (3) doenças tratadas, (4) modos de preparação e (5) uso. Buscando respeitar direitos da propriedade intelectual, antes de cada entrevista eram explicados os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 14 pessoas (8 homens e 6 mulheres), com faixa etária entre 17 e 75 anos. Os resultados obtidos apontaram que 09 espécies de animais são utilizados para fins medicinais nos mercados públicos inventariados (Tabela 1). As espécies citadas se distribuíram em quatro grupos taxonômicos, sendo a maioria répteis (cinco) e mamíferos (três). As espécies que tiveram mais citações foram a cascavel *Caudisona* sp. (seis), o tiú *Tupinambis merianae* (três), e a sucuri *Eunectes murinus* (três).

As partes dos animais citados foram: banha, carapaça do cágado e pó. Os produtos zoterápicos são empregados para o tratamento de 10 enfermidades, as quais se distribuem em quatro categorias com base na classificação usada pelo Centro Brasileiro De Doenças (1993): doenças do aparelho respiratório, doenças do sistema osteomuscular, doenças do aparelho circulatório, causas externas de morbidade e mortalidade, doenças do aparelho geniturinário, lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas, doenças do sistema nervoso, doenças indefinidas, doenças do ouvido.

A preparação dos produtos zoterápicos foram reportados pelos entrevistados, partes duras como o carapaça do cágado deve ser ralada para que se use apenas o pó que então ingerido com a alimentação. As banhas normalmente são massageadas sobre áreas afetadas por enfermidades. No inventário poucos animais são usados

para combater as mesmas doenças, como exemplo a cascavel e a sucuri que são indicadas para o tratamento de osteoporose.

A utilização dos animais medicinais comumente está associada a crenças populares conhecidas localmente como simpatias, sendo a principal delas que o enfermo não presencie o preparo do zoterápico e/ou desconheça totalmente o produto que está usando, caso contrário não funcionará (Alves et al., 2008).

Tabela 1. Animais medicinais (espécies, nomes populares, número de citações, partes usadas e doenças).

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	CITAÇÕES	PARTE USADA	DOENÇA TRATADA
RÉPTEIS					
Teiidae			03		
Elapidae			01		
Viperidae			06	Banha	Osteoporose bico de papagaio, dores na coluna
			03		
Testudinidae			02	Banha e casco	
ANFÍBIOS					
Bufo			01		
MAMÍFEROS					
Canidae			01		
-	-		01		Reumatismo
AVES					
Cathartidae			02		

CONCLUSÃO

O uso de zoterápicos no município de Juazeiro do Norte é comum, haja vista, as dificuldades sócio-econômicas evidentes nesta região, por isso esse tipo de tratamento torna-se importante. Além disso, o fato da retirada dos animais do meio ambiente é um agravante para a conservação da fauna local, sem mencionar que

esta forma alternativa de tratamento não passam muitas vezes de credence popular e valorização da cultura popular (Boltansky, 1997; Ngokwey, 1995).

AGRADECIMENTOS

Obrigados à todos que estiveram comigo desde o início, em especial a equipe do laboratório de Zoologia da URCA, professor Waltécio, Samuel “Goiaba”, Samuel, Felipe, Israel, Guilherme, Débora, João e ao apoio financeiro do CNPq.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE UP & RFP LUCENA. 2004. Métodos e técnicas para coleta de dados, p. 37-62. *In*: UP DE ALBUQUERQUE & RFP LUCENA (eds.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA/Livro Rápido
- ALMEIDA CFCBR & UP ALBUQUERQUE. 2002. Uso de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil):Um estudo de caso. **Interciencia** 27(6): 276-284.
- ALVES RRN & IL ROSA. 2005. Why study the use of animal products in traditional medicines? **J Ethnobiol Ethnomed** 1: 1-5.
- ALVES RRN & IL ROSA. 2006. From cnidarians to mammals: the use of animals as remedies in fishing communities in NE Brazil. **J. Ethnopharmacol.** 107: 259-276.
- ALVES RRN & IL ROSA. 2007a. Zootherapeutic practices among fishing communities in North and Northeast Brazil: A comparison. **J. Ethnopharmacol.** 111(1): 82-103.
- ALVES RRN & IL ROSA. 2007b. Zotherapy goes to town: the use of animal-based remedies in urban areas of NE and N Brazil. **J. Ethnopharmacol.** 113: 541-555.
- BERNARD R. 1994. **Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches**. Thousand Oaks: Sage Publications.
- BOLTANSKI L. 1977. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro:Graal.
- CENTRO BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOENÇAS (CBCD). 1993. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. Décima revisão. Volume I**. Organização Mundial da Saúde (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, Disponível online em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/webhelp/cid10.htm>>.
- CHIZZOTI A. 2000. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez Editora
- COSTA-NETO EM. 1999a. Healing with animals in Feira de Santana city, Bahia, Brazil. **J Ethnopharmacol.** 65: 225-230
- LEV E. 2003. Traditional healing with animals (zotherapy): medieval to present-day

MARQUES JGW. 1994. A fauna medicinal dos índios Kuna de San Blas(Panamá) e a hipótese da universalidade zooterapica. In:REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 46. **Anais...** Vitória: UFES/SBPC.

MELLO LG. 1995. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

NGOKWEY N. 1995. Home remedies and doctors' remedies in Feira (Brazil). **Soc Sci Med** 40(8):1141-53.

SCARPA A. 1981. Pre-scientific medicines: their extent and value. **Soc. Sci Med** 15(3 A): 317-26.